BRABAT/25, DE UM SETOR PARA UM PAÍS

Coronel Roberth Alexandre Eickhoff

O Coronel de Infantaria Eickhoff é o Chefe do Estado-Maior da 5ª Região Militar sediada em Curitiba-PR. Foi declarado aspirante a oficial em 1988 pela Academia Militar das Agulhas Negras, estabelecimento de ensino superior do qual foi instrutor. Dentre os cursos realizados no país, possui os de Aperfeiçoamento de Oficiais e o de Comando e Estado-Maior. Possui também o de Políticas de Defesa, da Academia da Defesa Nacional da Polônia. É bacharel e especialista em Ciências Militares e mestre em Operações Militares. Foi subcomandante de Companhia de Força de Paz em Angola, Observador das Nações Unidas no Nepal, Comandante do 13º Batalhão de Infantaria Blindado, Comandante de Batalhão de Infantaria de Força de Pacificação, no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e Comandante do *BRABAT/25*, no Haiti (aleegil@uol.com.br).

O 25º Contingente do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (*Brazilian Battalion* - *BRABAT*/25, sigla em inglês) foi o penúltimo batalhão brasileiro de força de paz a atuar na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti* - *MINUSTAH*, sigla em francês). Teve como um dos marcos em sua atuação no solo haitiano o fato de ter sido encarregado de prover a segurança de bases da *MINUSTAH* localizadas no norte do Haiti, pertencentes ao Batalhão Chileno (*CHIBAT,* sigla em inglês) Batalhão Uruguaio (*URUPERBAT*, sigla em inglês) [1], assumindo, por conseguinte, parte de suas atividades operacionais. Tal fato, aliado a importantes eventos ocorridos durante a missão, como o segundo turno das eleições em 29 de janeiro de 2017, e a prisão do senador eleito Guy Philippe, na prática, obrigou o batalhão a atuar em todo o território haitiano.

Tendo por base a tropa do Comando Militar do Nordeste (CMNE), o *BRABAT*/25 deu prosseguimento à trajetória de sucesso dos demais batalhões que o antecederam, contribuindo para consolidar o nome do Brasil como ator de elevada capacidade em atuação em missões de paz.

Desde o preparo, ainda no Brasil, com atividades ocorrendo em diversos polos de instrução, os integrantes do batalhão tinham plena consciência de que a missão seria diferenciada, fosse pela assunção de tarefas antes pertencentes a outros batalhões, fosse pela aproximação do encerramento da *MINUSTAH*, trazendo ainda a possibilidade de haver extensão da permanência do *BRABAT*/25, o que acarretaria um período de missão superior aos seis meses inicialmente previstos.

O emprego propriamente dito do *BRABAT*/25, a partir do dia 9 de dezembro de 2016, foi inicialmente marcado pelo apoio às atividades de ajuda humanitária, tão necessárias após a passagem do furacão *Matthew* pelo Haiti, em outubro de 2016. Posteriormente, foi marcante sua participação no processo eleitoral e na assunção de bases pertencentes a outros países integrantes da missão. Transversalmente a todos esses eventos, houve, ainda, a confecção do plano para a desmobilização do contingente brasileiro.

No decorrer da atuação do *BRABAT*/25 na *MINUSTAH*, fruto de seu envolvimento com tarefas operacionais, logísticas e administrativas, diversos ensinamentos foram colhidos, alguns dos quais poderão ser aplicados em novas missões sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

O PREPARO

Em 20 de junho de 2016, no Recife-PE, deu-se a abertura do posto de comando (PC) da Comissão de Preparo de Tropa para Missão de Paz (CPTMP) [2], caracterizando o início das atividades voltadas para o preparo da tropa do *BRABAT*/25. O coordenador do preparo foi o general comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, que, na ocasião, encontrava-se também com o

encargo de comandante da Força Terrestre Componente do Centro de Coordenação de Defesa de Área de Salvador para os jogos das Olimpíadas 2016. Tal fato trouxe uma dificuldade a mais para os trabalhos de preparo, haja vista a impossibilidade de o comandante da brigada estar presente em duas importantes atividades ao mesmo tempo.

A CTPMP instalou-se na área do comando da brigada e conduziu, seguindo as diretrizes do Comando de Operações Terrestres (COTER), todo o preparo do batalhão, incluindo a seleção do pessoal.

Além de medidas diretamente voltadas para a instrução da tropa, nessa fase, como previsto em diretrizes do COTER, foram realizadas ações administrativas, como aquisição de material e contratação de serviços, entre outras. Nesse contexto, foram observadas dificuldades de contratação por meio de licitações regionais, pois alguns polos de instrução não possuíam estrutura local com porte suficiente para atender às normas impostas pela Lei nº 8.666 [3], o que dificultou a obtenção de serviços e materiais.

A adoção de processos licitatórios de forma centralizada por órgão único – que se encarregaria de repeti-los para cada batalhão – poderia trazer benefícios para o preparo da tropa, retirando da brigada encarregada de coordenar o preparo e de suas organizações militares subordinadas medidas administrativas que, por vezes, tornam-se de difícil execução.

O coroamento do preparo foi marcado pelos exercícios básico e avançado de operações de paz. Nestes, foi de grande importância a participação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e do Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAAdEx), que, atuando de forma conjunta, orientaram a tropa com relação aos procedimentos adequados face a cada possível situação que pudesse vir a ocorrer no terreno.

Ficou marcado, também, o apoio irrestrito que o contingente recebeu da população de Jaboatão dos Guararapes-PE, de sua prefeitura municipal e dos órgãos de imprensa, o que facilitou em muito a condução das atividades necessárias para preparar o *BRABAT*/25. Terminado o preparo, a tropa estava certificada e apta a atuar na *MINUSTAH*. Restava ao batalhão aguardar o embarque.

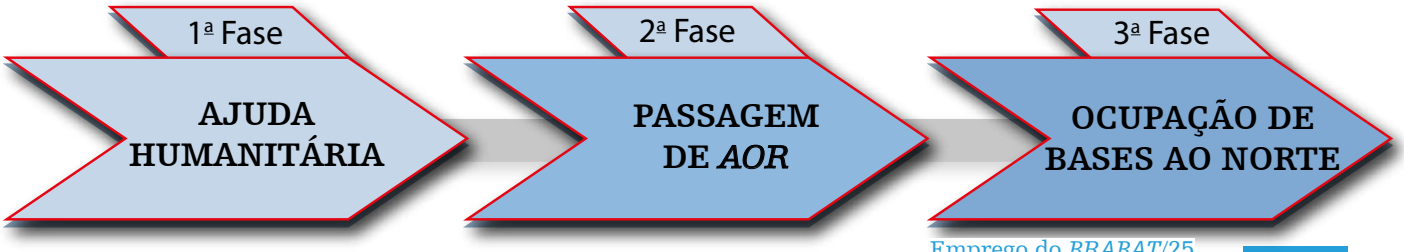
O EMPREGO

Decorrente da situação vivida pelo país, há pouco atingido pelo furacão *Matthew*, e da própria *MINUSTAH*, com a proximidade de seu encerramento e a consequente passagem de muitas funções para a Polícia Nacional do Haiti (PNH), o *BRABAT*/25 vivenciou três fases distintas em sua atuação.

A primeira delas deu-se logo após sua chegada ao Haiti, quando apoiou as atividades de ajuda humanitária na região de *Les Cayes*, área que foi mais fortemente atingida pelo furacão *Matthew* [4].

A segunda fase ocorreu após as ações humanitárias e se caracterizou pela passagem da área de responsabilidade (*area of responsibility – AOR*, sigla em inglês) do *BRABAT*/25 para o Componente Policial da *MINUSTAH* (*UNPOL*, sigla em inglês).

Finalmente, a terceira fase iniciou-se com a ocupação de bases ao norte do Haiti, em consequência da retirada da missão dos contingentes do Chile, Uruguai e Peru, e durou até a substituição do *BRABAT*/25 pelo *BRABAT*/26.



Emprego do *BRABAT*/25

A Primeira Fase

Tão logo o *BRABAT*/25 iniciou o cumprimento de sua missão, foi determinado o deslocamento de uma companhia para ocupar a Base Barão do Rio Branco (BBRB), na cidade de *Les Cayes* – distante 7 horas de deslocamento rodoviário da base do batalhão em Porto Príncipe –, com o propósito de dar continuidade às atividades de ajuda humanitária nos departamentos *Sud* e *Grand`Anse*, os quais, dois meses antes, haviam sido atingidos pelo furacão *Matthew*. Essa missão impunha ao *BRABAT*/25 atuar fora de sua *AOR*, que, naquele momento, limitava-se, basicamente, ao Departamento Oeste do Haiti.

Com exceção de água e de combustível, que eram apanhados em um escritório regional da *MINUSTAH*, todo o suprimento era trazido da Base Gen Bacellar ou adquirido no comércio local, como o gás, por exemplo.

Naquela área, o *BRABAT*/25 pôde desenvolver de forma plena as atividades de coordenação civil-militar (*civil-military coordination – CIMIC*, sigla em inglês), pois lá funcionavam inúmeras agências de ajuda humanitária, com destaque para a *World Food Program (WFP)*. Assim, foram feitas diversas *CIMIC*, tendo a participação de militares do *BRABAT*/25 e do componente militar da *MINUSTAH*.

AOR inicial e área de atuação em *Les Cayes*

No escritório regional da *MINUSTAH* em *Les Cayes*, sob coordenação da célula *CIMIC* do componente militar da *MINUSTAH* (U9), foram conduzidas reuniões semanais para acerto de detalhes das missões que seriam conduzidas nos dias seguintes. Essas reuniões contavam com a participação do comandante da companhia e com um militar da célula *CIMIC* do batalhão (G9). Tal fato ressaltou a importância de o Exército Brasileiro (EB) contar em seus quadros com militares (oficiais e praças) com fluência no idioma inglês, pois o ideal é que as tratativas – tanto com o U9 como com elementos civis envolvidos na atividade – sejam conduzidas sem o auxílio de intérpretes. Feitas as coordenações, os pelotões recebiam as missões de escoltar comboios de alimentos e medicamentos, bem como de prover a segurança para a sua distribuição.

As atividades foram interrompidas durante o período do segundo turno das eleições haitianas, sendo retomadas logo após o pleito e se estendendo até meados de fevereiro, quando foram definitivamente encerradas. Nesse período, foi possível constatar a importância de se manter a tropa escoltando e provendo segurança para as atividades que envolvam distribuição de alimentos, pois a população necessitada, por vezes, reage com violência ao que ela entende como deficiência no sistema criado para aliviar seu sofrimento.

Cabe destacar que, no início de janeiro de 2017, houve, em Porto Príncipe, a prisão do senador eleito Guy Philippe pela PNH, que o entregou a autoridades dos Estados Unidos da América (EUA), para onde foi imediatamente enviado. O reduto eleitoral de Guy Philippe era justamente a região de *Les Cayes* e *Jérémie*. A sua

"

prisão desencadeou uma série de protestos – alguns dos quais violentos – naquela região, obrigando a tropa a, além de prover segurança para o transporte e distribuição de alimentos, fornecer escoltas para civis, realizar segurança de postos da PNH e conduzir as atividades iniciais voltadas para a execução das eleições haitianas.

Em certa ocasião, no deslocamento de *Les Cayes* para o norte, um pelotão brasileiro deparou-se com um bloqueio de estrada próximo a localidade de *Duchiti*. Tão logo o pelotão desembarcou para avaliar a situação, foi atacado com pedras por habitantes locais que se encontravam na encosta de um barranco que dominava o bloqueio. Em resposta, estritamente dentro das regras de engajamento, o pelotão realizou disparos com munição menos letal e buscou desbordar a posição ocupada pelos habitantes locais, numa verdadeira técnica de ação imediata para fazer face a emboscadas. Desse fato, pode-se atestar a importância de se manter a tropa adestrada e atenta para o possível emprego de ações de força, mesmo em missões voltadas para aliviar o sofrimento de população afetada por calamidades ou extrema pobreza, não negligenciando jamais as técnicas de combate convencional empregadas em situações distintas das operações de manutenção da paz.

As ações na área da península sudoeste impuseram grande movimento de tropa e de viaturas ao longo da rota que ligava a capital àquela área. Tais ações permitiram ao *BRABAT*/25 o perfeito conhecimento de toda a região balizada pelas rodovias Nacional 2 (demandando de Porto Príncipe para *Les Cayes*, no departamento *Sud*) e Nacional 7 (demandando de *Les Cayes* para *Jérémie*, no departamento de *Grand`Anse)*, fato que foi de grande valia por ocasião da ações da Operação *Eclesia V* (segundo turno das eleições).

Enquanto transcorriam as ações na península sudoeste, inúmeras outras ocorriam na base do *BRABAT*/25, em Porto Príncipe, e também da Base da 1ª Companhia, em *Citè Soleil*. As primeiras foram no sentido de lançar patrulhas para o norte do país com o propósito de reconhecer as bases – bem como as áreas de responsabilidade – do *CHIBAT* e do *URUPERBAT*, que seriam em breve ocupadas pela tropa brasileira até que fossem entregues de volta aos proprietários. Com isso, o Destacamento de Operações de Paz (DOPaz), uma vez que já havia reconhecido a área de *Les Cayes*/*Jérémie*, pôde se voltar para missões de reconhecimento da área norte do país. O destacamento realizou levantamento de dados das áreas sob responsabilidade daqueles contingentes, particularmente daquelas lindeiras às rodovias Nacional 1 e 3. Era o início da atuação do *BRABAT*/25 no norte do Haiti. Esse reconhecimento foi de grande importância para antecipar planejamentos para futura atuação naquela porção do território haitiano.

Tal experiência alerta para a necessidade de o EB buscar prover, para futuro emprego de tropa em operações de paz – particularmente em países com infraestrutura precária –, acesso próprio à *Internet* que possibilite enviar dados da área de operações para os mais altos escalões no território brasileiro.

Dias após o reconhecimento do DOPaz e já se valendo dos dados por ele colhidos, foi enviada tropa do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado para realizar reconhecimento dos itinerários e das bases que futuramente seriam ocupadas pelo batalhão. Com isso, adiantavam-se os preparativos para a assunção do controle das bases do norte.

Por outro lado, executou-se o mais cedo possível uma operação de grande envergadura, deixando claro para a população em Porto Príncipe que, embora houvesse redução nas

atividades do componente militar buscando aumentar o protagonismo da *UNPOL*, o *BRABAT*/25 ainda estava ativo e plenamente capaz de atuar em qualquer parte de sua *AOR*. Assim, no amanhecer do dia 28 de dezembro de 2016, duas subunidades (SU) completas do batalhão, uma SU menos, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, o DOPaz e o Destacamento de Operações Psicológicas (DOP), apoiados por equipes da Companhia de Comando e Apoio, iniciaram a Operação Sempre Prontos 1, na área de *Brooklyn, Boston* e *Bellecourt* (todas na região *de Citè Soleil*).

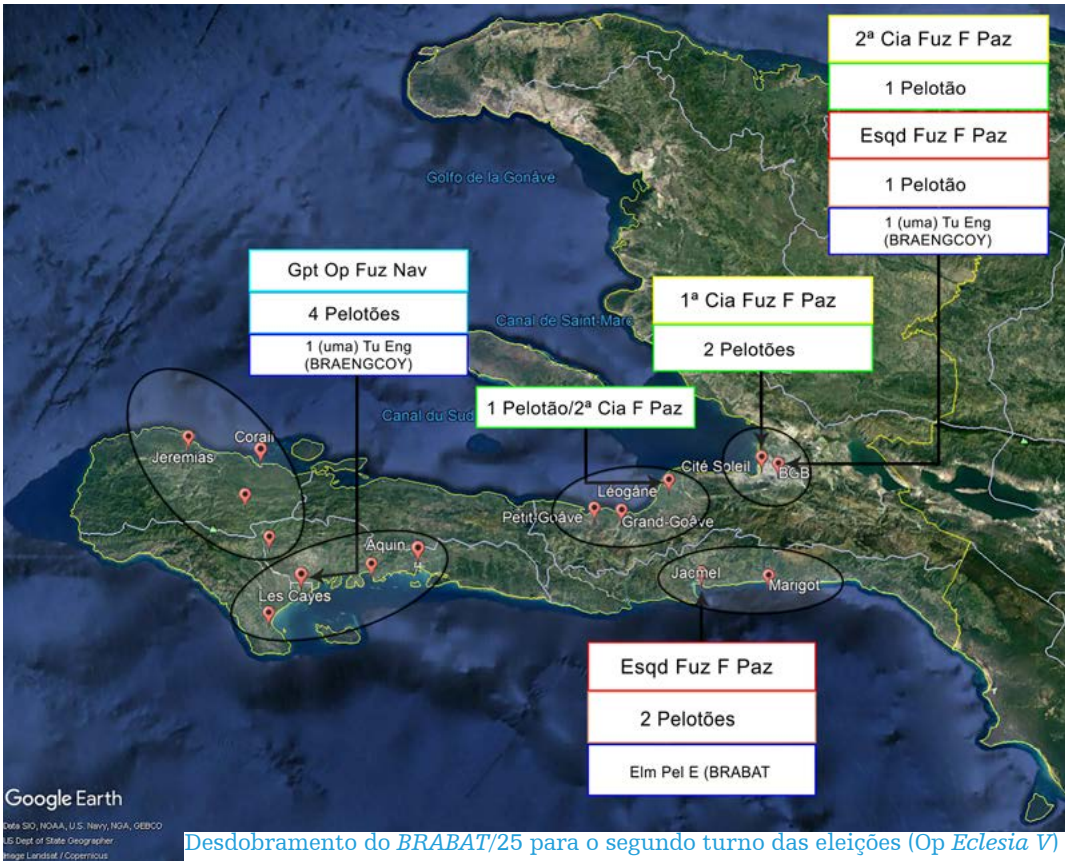
Em sequência, e nos mesmos moldes da Sempre Prontos 1, vieram as Operações Sempre Prontos 2 e a *Toujou Pre*, todas com o propósito de reforçar a presença da tropa brasileira na região de Porto Príncipe, buscando manter em toda a área de atuação do *BRABAT*/25 uma postura dissuasória.

Cabe destacar nessas operações o emprego do posto de comando (PC) tático, integrado pelo comandante do batalhão, pelo G2 e G3, elementos de apoio, aí incluídos operadores de sistema de aeronave remotamente pilotada (SARP), e por militares do pelotão de polícia do exército, que se encarregavam de prover a segurança aproximada. Com relação ao comando e controle, merece ser destacado o perfeito funcionamento dos sistemas do *BRABAT*/25, particularmente o sistema rádio digital troncalizado (SRDT) e os Sistemas Pacificador e Pacificador Móvel, que permitiam localizar cada fração a partir dos rádios e celulares portados pelos seus integrantes.

Ressalta-se, assim, a importância de nos exercícios de adestramento anual de batalhões e brigadas empregar o PC tático, com uso, inclusive, de aeronave remotamente pilotada (ARP), haja vista a importância desse meio para a consciência situacional. Com relação ao SARP, o *BRABAT*/25 conseguiu, no decorrer de um patrulhamento em *Citè Soleil*, enviar imagens captadas pela ARP diretamente para o COTER, em tempo real. Não fosse a precariedade da rede de dados da telefonia local, as imagens teriam possibilitado aos militares no Brasil acompanhar com exatidão e nitidez a atuação da fração no terreno. Tal experiência alerta para a necessidade de o EB buscar prover, para futuro emprego de tropa em operações de paz – particularmente em países com infraestrutura precária –, acesso próprio à Internet que possibilite enviar dados da área de operações para os mais altos escalões no território brasileiro.

Concentrar tropa na região *de Citè Soleil* (ou em outras regiões) permitiu, como esperado, concluir que grandes efetivos trazem transtornos para a população, o que foi mitigado com a adoção do dispositivo inicial antes do alvorecer e com o retorno para a base do batalhão por SU e por diferentes itinerários. Por outro lado, aumenta-se a capacidade dissuasória, colaborando para desestimular ações de forças adversas ou mesmo de protestos com propósito de desestabilizar a ordem pública, que foi exatamente o resultado colhido com a operação Sempre Prontos 1, pois relatos obtidos pela inteligência indicaram que uma grande passeata, marcada para o dia 28 de dezembro (dia da Operação Sempre Prontos 1), acabou não acontecendo devido ao movimento de tropa.

O segundo turno das eleições haitianas exigiu detalhado planejamento por parte dos estados-maiores da *MINUSTAH* e do *BRABAT*/25. Ocorreu, inclusive, uma reunião de comando com a participação do *Force Commander*, de todas as células do componente militar da *MINUSTAH* e todos os comandantes de contingente da missão para tratar, basicamente, das eleições e da desmobilização dos contingentes. Nesse contexto, merece destacar a excelente integração entre os dois estados-maiores, potencializando a capacidade do componente militar. Durante a reunião de comando, após cada comandante apresentar o planejamento para cumprir sua missão, foi conduzido um *rehearsal of concept drill (ROC drill)* [5], ocasião em que foram levantados possíveis incidentes em que pudesse haver a necessidade de intervenção da tropa.



Desdobramento do *BRABAT*/25 para o segundo turno das eleições (Op *Eclesia V*)

Ao final da atividade, o *Force Commander*, baseado em um incidente em que ocorreria o sequestro de civil, e amparado no *United Nations Peace Keeping Missions Military Special Forces Manual (2015, p. 10): "... in order to achieve full operational integration1 and control, the Force Commander and Force Headquarters retain Operational Control (OPCON) over UN Special Forces employment"*, decidiu que, para o período das eleições, o DOPaz ficaria sob controle operacional do *Force Commander*, necessitando, o Comandante do *BRABAT*/25, de autorização daquele comandante para emprego daquela fração. Assim foi feito, e o DOPaz ficou em reserva, sob controle operacional do mais alto escalão presente, em condições de atuar em todo o território haitiano.

Além do DOPaz, continuaria também como reserva *a Quick Reaction Force (QRF)*, no valor de uma SU, pronta para atuar em todo o território haitiano a qualquer hora do dia. No que se refere à *QRF*, foram observadas diferenças de *BRABAT* para *BRABAT* com relação à sua constituição. No *BRABAT*/25, foi constituída uma *QRF* com base apenas em elementos convencionais, com os necessários apoios de comando e controle e com uma equipe do Destacamento de Operações Psicológicas, sendo indicados oficiais do estado-maior para acompanhar a tropa e permitir melhor consciência situacional por parte do comandante do batalhão, de modo a favorecer a tomada de decisão. Assim, não integravam a *QRF* equipes do DOPaz. Ao contrário, buscou-se emassar tropa convencional para lidar com a população como um todo, particularmente com turbas, considerando, inclusive, a necessidade do uso de material de controle de distúrbios. Deixava-se para o DOPaz a possibilidade de melhor estudar a situação caso houvesse a necessidade de seu emprego – neste caso, mais voltado para ações pontuais, como sequestros, por exemplo. Tal forma de emprego, por sinal, vai ao encontro do que também é preconizado no *United Nations Peace Keeping Missions Military Special Forces Manual - UN PM MSF Manual*, que prescreve que (2015, p. 11) "*UN Special Forces may complement, but must not compete with, nor be a substitute for conventional forces*" e que:

> *In contrast to the UN Special Forces characteristics described above, conventional forces are characterized by relatively larger numbers of personnel, a medium or large footprint, full spectrum operations, heavy logistic support and relatively heavier firepower. Conventional forces generally have greater capability in ground mobility and ballistic protection (armored vehicles, mechanized vehicles, etc.), numerous field Headquarters and layered command and control levels (e.g., Force Headquarters, Forward Force Headquarters, division, brigade, battalion and company). (UN PM MSF* Manual, 2015, p. 12*)*

Evidente que tal constituição foi adotada levando em consideração os fatores da decisão preponderantes naquele momento. Em outras situações, possivelmente outras composições da *QRF* poderiam ser mais adequadas.

Ainda com relação às capacidades da *QRF*, cabe salientar que, em missões de paz como a *MINUSTAH*, helicópteros só pousam em locais pré-estabelecidos, fato que dificultaria o emprego da *QRF* em todo o território do Haiti, haja vista que, para atuar em locais afastados das zonas de pouso de helicópteros (ZPH), a *QRF* teria que realizar grandes deslocamentos a pé, podendo atrasar a ação no objetivo a ponto de comprometer o cumprimento da missão. Para fazer face a esse óbice, seria necessário o emprego de meios de transporte terrestre entre o local de pouso e o da ação, exigindo apoio de elementos em terra (possivelmente meios da *UNPOL*, caso não houvesse tropa do componente militar), o que exigiria coordenação e tempo. Assim, em que pese a *QRF* estar com um pelotão pronto para partir da base do batalhão em trinta minutos e o restante da SU em 2 horas, a decisão de empregá-la transportada em helicópteros deveria ser muito bem ponderada, pois, conforme a situação, seria preferível deslocá-la transportada por viaturas desde a base do batalhão.

Terminada a fase de planejamento, passou-se à execução da Operação *Eclesia V*. Nesta, basicamente, o *BRABAT*/25 teve que desdobrar tropa em toda a porção centro-sul/sudoeste do país, desde *Les Cayes* até Porto Príncipe, ocupando as principais cidades desta área. Foi instalado um total de quatro bases para dar suporte às tropas, exigindo minucioso planejamento e grande esforço das SU e do comando do batalhão. Vale ressaltar que o *BRABAT*/25, não dispondo de cozinhas de campanha, teve que usar outros meios para poder prover a tropa com ração quente, o que demandou recursos e criatividade.

As eleições ocorreram num ambiente de relativa tranquilidade, havendo apenas pequenos incidentes, como destruição de material eleitoral em locais de votação mais remotos, o que não trouxe impacto para o resultado final do pleito. Durante esse período, foram suspensas as atividades de ajuda humanitária, uma vez que não seria possível conduzir as duas atividades ao mesmo tempo.

Duas semanas depois das eleições, a tropa desdobrada em *Les Cayes* retraiu para Porto Príncipe, permanecendo um efetivo reduzido para guarnecer a Base Barão do Rio Branco até sua entrega definitiva ao proprietário, em razão do futuro encerramento da missão.

Com o fim da Operação *Eclesia V*, praticamente chegava ao fim a primeira fase da atuação do *BRABAT*/25, pois a demanda por ajuda humanitária também começava a declinar. Duas semanas depois das eleições, a tropa desdobrada em *Les Cayes* retraiu para Porto Príncipe, permanecendo um efetivo reduzido para guarnecer a Base Barão do Rio Branco até sua entrega definitiva ao proprietário, em razão do futuro encerramento da missão.

A Segunda Fase

Passada a Operação *Eclesia V*, o componente militar, buscando sempre manter seguro e estável o ambiente no país, retornou com o patrulhamento de área, avaliando, constantemente, o ambiente operacional.

O *BRABAT*/25, por sua vez, encerradas

as operações de apoio às atividades de ajuda humanitária, voltou-se novamente para sua área de responsabilidade. Ao mesmo tempo, passou a dar mais ênfase aos reconhecimentos no norte do país, pois, tão logo houvesse a passagem da *AOR* para a *UNPOL*, uma companhia seria enviada para assumir a segurança das bases do *CHIBAT* e *URUPERBAT*.

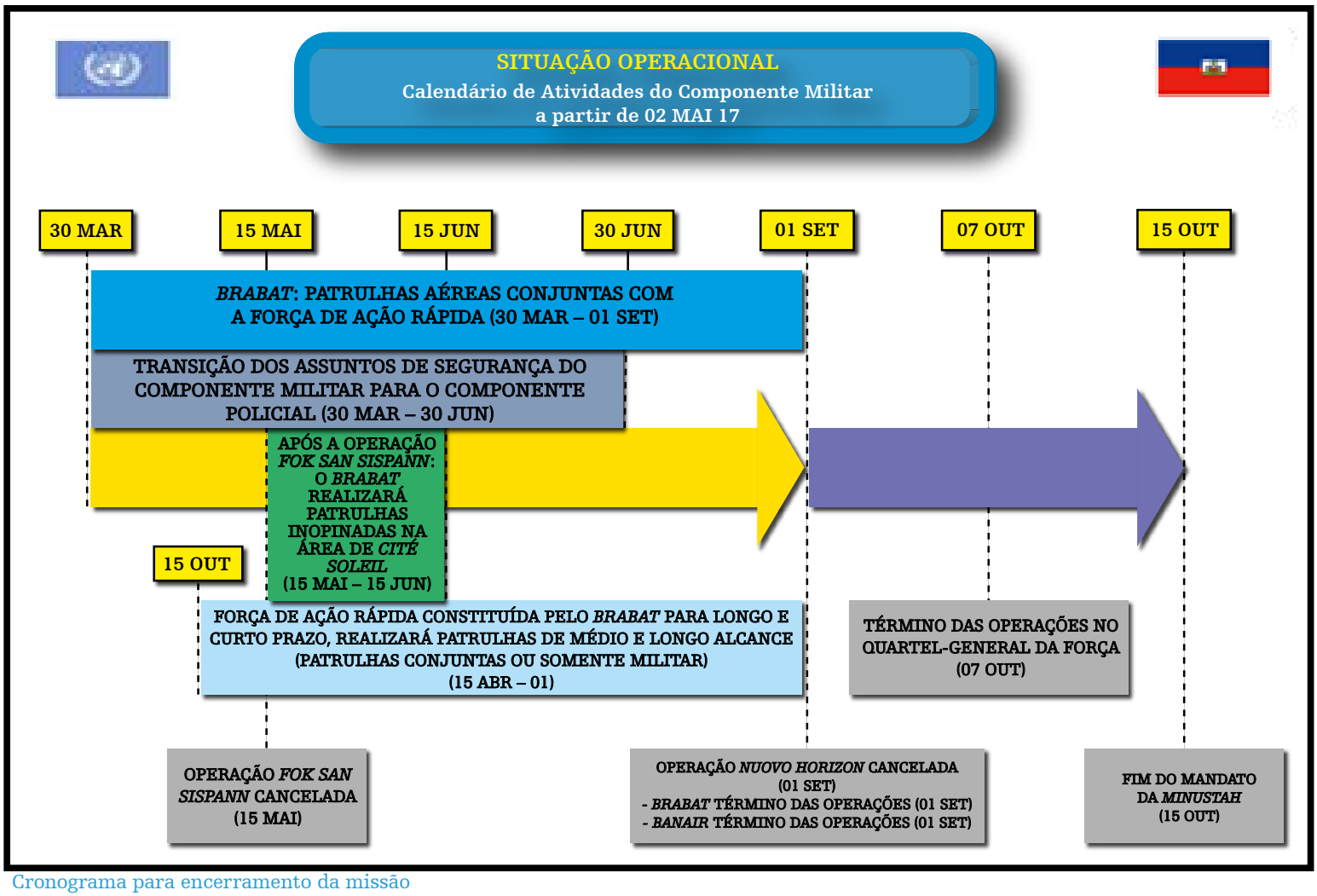
Para manter o ambiente seguro e estável era necessário manter uma atitude dissuasória, particularmente nos locais tidos como mais violentos, onde, no passado, gangues dominavam o território e impunham suas vontades sem que ninguém mostrasse resistência. Dentro desse contexto, nada é mais simbólico do que *Citè Soleil*. Nessa área, pacificada pela ação dos primeiros contingentes brasileiros no Haiti, vinha sendo conduzida a Operação *Fok San Sispann*, que compreendia ação conjunta entre a tropa brasileira e integrantes da *UNPOL* e PNH.

Dando continuidade ao que ocorria desde contingentes passados, a *Fok San Sispann* impunha que um pelotão da 1a Companhia (baseada em *Citè Soleil*) conduzisse, duas vezes por semana, patrulhamento a pé e motorizado e estabelecesse *checkpoint* ou *staticpoint* acompanhado de três a seis integrantes da PNH e dois da *UNPOL*, que se encarregavam de orientar os trabalhos da PNH. Assim, ficava a cargo do *BRABAT*/25 prover a segurança para as atividades dos policiais. O que se observava, na maioria das vezes, era que os policiais haitianos ainda não estavam seguros de que poderiam lidar com a situação em *Citè Soleil*, possivelmente porque tinham conhecimento dos fatos negativos e violentos ocorridos ali num passado não muito distante. Em que pese a fraca atuação da PNH e a ausência até então de *Formed Police Unit (FPU)* [6] na área de *Citè Soleil*, a passagem da área por parte do componente militar era fato que seria em breve consumado, em virtude de a *MINUSTAH* se aproximar de seu final, pois a última extensão do mandato determinava que não deveria haver mais integrante do componente militar no Haiti depois do dia 15 de outubro de 2017.

Consta no Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa (MD) que "Os habitantes da área da missão, eventualmente, podem se vincular a determinadas facções ou, de forma inversa, podem viver sob ameaça de algumas delas" (2013, p. 40). Considerando essa premissa e observando, por meio de atividades de inteligência, que durante a madrugada, por vezes, civis começaram a aparecer portando armas em vielas e becos de *Citè Soleil*, foi determinada a execução de patrulhas com o propósito específico de inibir tais ações, ficando tal atividade a cargo do DOPAz. Na primeira patrulha, foi preso e conduzido para a delegacia da área um indivíduo armado, possivelmente ligado a gangues. Desde então, não mais se teve conhecimento de que pessoas armadas estivessem ostentando armamento em *Citè Soleil*.

Na Base General Bacellar, dava-se ênfase para as providências visando ao encerramento da missão e aos preparativos finais para ocupar as bases no norte do país. Entendimentos com o *staff* da *MINUSTAH* eram feitos quase que diariamente, particularmente por parte da célula do G4, que já vinha ultimando, em coordenação com a Célula Logística de Apoio ao Contingente no Haiti (CLACH) [7] e com a Seção de Patrimônio do Batalhão [8], os planos para a desmobilização. Nessa fase, foi importante e notória a atuação do Comando Logístico (COLOG), que rapidamente determinou qual seria o material que retornaria para o Brasil e direcionou os trabalhos que deveriam ser feitos para o embarque e retorno do material ao Brasil.

Em 2 de maio de 2017, o *staff* do componente militar divulgou o cronograma para encerramento da missão.



Cronograma para encerramento da missão

No trato do assunto desmobilização com o *staff* da *MINUSTAH*, observou-se que, por restrições impostas pela própria ONU, realizar a doação de materiais não seria uma atividade tão simples, o que levou o batalhão a conduzir os trabalhos no sentido de descartar todo o material que não fosse retornar para o Brasil.

No início de abril, o Comandante do *BRABAT*/25, acompanhado dos comandantes das companhias de fuzileiros e membros do estado-maior do batalhão, voou para o norte para participar da *Medal Parade* do contingente chileno, na cidade *de Cap-Haitien*. Valendo-se da oportunidade, foi realizado reconhecimento em todas as três bases chilenas. Posteriormente, foi realizado, pelos mesmos militares, reconhecimento por terra nas mesmas bases e ainda na base uruguaia em Morne Cassé. Feito os reconhecimentos, chegou-se à conclusão de que ambas as SU estavam em condições de ocupar qualquer uma das bases e que uma companhia reforçada com um pelotão seria o suficiente para prover segurança para todas elas (três chilenas e uma uruguaia).

O reconhecimento foi proveitoso, também, porque permitiu aos militares do *BRABAT*/25 acompanhar os trabalhos de desmobilização das tropas do norte. Dali, foi possível colher ensinamentos úteis, particularmente sobre o estufamento de contêineres.

Entre as atividades previstas no planejamento da *MINUSTAH*, estava a entrega da Base de *Citè Soleil* para uma FPU, para, posteriormente, ser entregue para a PNH. O planejamento impunha o dia 15 de abril para a retirada da companhia e entrega da base. Assim, foram realizadas algumas reuniões com o *staff* da *MINUSTAH* com o propósito de acertar

detalhes sobre o material que ficaria ou não na base. A intenção do *Joint Logistics Operations Center (JLOC-MINUSTAH*) era de que o contingente brasileiro doasse para o governo haitiano o material que fosse permanecer na base (*bladder*, câmaras frias e contêineres sanitários). Caso não houvesse a doação, o material teria que ser removido da base pelo *BRABAT*/25, o que seria bastante trabalhoso e provocaria a sua destruição. Ao final, com a impossibilidade de doação por parte do *BRABAT*/25 a órgãos haitianos, a *MINUSTAH* assumiu a responsabilidade de doar os materiais, permanecendo os mesmos na Base de *Cité Soleil* e liberando o batalhão da tarefa de remoção.

No dia 15 de abril, ocorreu a desocupação da Base de *Cité Soleil*, mas não houve a passagem das instalações para a *UNPOL*. Assim, foi mantido um pelotão naquela base com o propósito de prover a segurança das instalações até que uma *FPU* se encarregasse disso. A 1ª Companhia, que havia permanecido em *Cité Soleil* desde o início da missão, retraiu para a base do batalhão e iniciou os preparativos para se dirigir para o norte. Iniciava-se nova fase no emprego do *BRABAT*/25.

A Terceira Fase

Essa última fase do emprego foi caracterizada pela inexistência de *AOR* para o batalhão. Com a progressiva passagem das tarefas de segurança do componente militar para a *UNPOL* e a assunção das bases desocupadas, o *BRABAT*/25 passou a ser a única unidade de tropa de infantaria em todo o Haiti, o que o obrigou a adotar divisão de áreas de interesse para as SU, pois o patrulhamento constante em todo o país era tarefa impossível para um batalhão.

Com a saída da 1ª Companhia da Base de *Citè Soleil*, passou-se a realizar patrulhas conjuntas com algumas *FPU* naquela área, com a participação da 2ª Companhia de Fuzileiros, do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, que se revezavam no patrulhamento. Tal medida tinha como propósito ambientar aquelas unidades à área de operações que em breve estariam patrulhando de forma isolada. Esse patrulhamento conjunto foi adotado até 15 de maio, quando então foi encerrada a Operação *Fok San Sipann.*

No norte, a 1ª Companhia ocupou as bases e viu-se obrigada a dividir os espaços com os *rear parties* [9] das tropas chilenas e uruguaias que ainda estavam ultimando os preparativos para o embarque do material. Esse acúmulo de tropas provocou certa dificuldade para acomodar a companhia brasileira em condições ideais.

Em Porto Príncipe, o *BRABAT*/25 ainda continuava com a missão de manter a *QRF*. Deveria, também, realizar patrulhamentos esporádicos em *Citè Soleil*. A *QRF* deveria manter sua capacidade de atuar em todo o território haitiano, deslocando-se por meio aéreo (helicópteros) ou terrestre. Para tal, continuou realizando diversos exercícios de acionamento da *QRF*, que, após ser acionada, dirigia-se para o local de pouso, embarcava e deslocava-se para diferentes locais do país – nessa fase, acompanhada de militares da *UNPOL*, para fins de ambientação.

Nesse momento, o *BRABAT*/25 já possuía pleno conhecimento das áreas próximas às rodovias Nacional 1 e 3, que demandavam de Porto Príncipe para o norte, bem como de toda a área compreendida entre as cidades *de Cap-Haitien* e *Morne Cassé*.

Destaca-se que, mais uma vez, um grande desafio foi a logística necessária para manter a tropa afastada da base do batalhão. Mas, a exemplo do que ocorreu em *Les Cayes*, o desafio foi vencido e a tropa estacionada no norte foi devidamente suprida e assistida.

A essa altura, podia-se dizer que o *BRABAT*/25 já havia operado em todo o território haitiano, tendo percorrido com seus pelotões e SU as áreas adjacentes às rodovias Nacional 1, 2, 3 e 7, e estando presente em praticamente todas as principais cidades do Haiti, executando atividades de cunho humanitário, dando apoio às eleições haitianas e assumindo a segurança de bases de outros países integrantes da missão.

Na Base General Bacellar, diferentemente do que se poderia esperar para o seu

AOR do *BRABAT*/25 no início da missão

Área de interesse do *BRABAT*/25 após saída dos contingentes do Chile e Uruguai

emprego, houve um acionamento da *QRF* para auxiliar a combater um incêndio ocorrido numa madrugada no Mercado Venezuela [10]. Nesta ocasião, o *BRABAT*/25 e a Companhia de Engenharia de Força de Paz foram solicitados para auxiliar os bombeiros haitianos com um pelotão de fuzileiros e com caminhões cisterna.

O final da terceira fase caracterizou-se pela rotação dos contingentes. Os voos de rodízio, trazendo militares do *BRABAT*/26 e da Companhia de Engenharia, foram executados de forma diferente do que havia sido feito anteriormente para trazer o *BRABAT*/25. Essa alteração deveu-se à necessidade de vultosos trabalhos de engenharia para possibilitar a entrega das diversas bases utilizadas pelas tropas da *MINUSTAH*. Assim, concluiu-se pela conveniência de, nos primeiros voos de retorno, enviar para o Brasil mais tropa de infantaria e menos de engenharia, de forma a manter maior efetivo de engenheiros em território haitiano durante a rotação. Outra medida válida foi a adoção de intervalo entre voos de quatro a cinco dias. Esse intervalo permitiu que as passagens de função fossem feitas com mais tranquilidade, facilitando a assunção das tarefas.

Com o término da rotação, ficou caracterizado o final da terceira e última fase do emprego do *BRABAT*/25, encerrando o período de seis meses de sua permanência no Haiti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paralelamente às atividades operacionais, diariamente havia em todas as bases intensa atividade logística e administrativa: tratamento de água, manutenção de instalações, ressuprimento de diversos itens e controle do material carga (particularmente em função da desmobilização), entre outras. Especial atenção foi dada à manutenção dos equipamentos e viaturas, onde se mostrou muito producente a manutenção semanal realizada aos sábados e a comando, ocasião em que se podia avaliar o real estado de cada material, bem como o adestramento de cada operador.

Foi também constante a preocupação com as instalações das bases General Bacellar e de *Citè Soleil*, pois após quase 13 anos de constante funcionamento, já vinham dando mostras de profundo desgaste. Nesse aspecto, a equipe de manutenção de geradores, integrada por militares do Pelotão de Engenharia e por elementos da Companhia de Comando e Apoio (CCAP), teve muito pouco descanso ao longo da permanência no Haiti. Ocorreram inúmeras falhas no funcionamento dos geradores, particularmente em *Citè Soléil*, onde houve diversas interrupções no fornecimento de energia, prejudicando o funcionamento de equipamentos, o conforto da tropa e, principalmente, sua segurança.

A experiência mostrou a importância de um batalhão de força de paz contar com equipamentos confiáveis e pessoal capacitado em sua manutenção. Geradores Volvo, modernos e eficientes, apresentaram problemas por falta de manutenção especializada, a qual era inexistente no Haiti. A SU de *Citè Soleil*, após pane em seus dois geradores, viu-se obrigada a manter o fornecimento de energia por longo período a partir de dois antigos geradores da Companhia de Engenharia de Força de Paz e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais.

Julga-se conveniente que equipamentos sensíveis ou que necessitem de manutenção mais especializada tenham a gestão de sua manutenção a cargo de algum órgão no Brasil, se possível o órgão gestor da classe em questão, pois é relativamente fácil a manutenção periódica fugir ao controle do batalhão, visto que a cada seis meses ocorre a troca de contingente, troca esta que pode coincidir com momentos de grande agitação e emprego de grande número de tropa, incluindo aí o pessoal de manutenção, o que poderá acarretar a perda do controle, falhando, inclusive, o lançamento de dados em livros registro e fichas de manutenção.

No que se refere à gestão dos recursos humanos, o *BRABAT*/25 destacou-se pela rapidez e confiabilidade das informações prestadas sobre seus integrantes. No preparo, isso foi observado particularmente nas tarefas de confecção de passaportes, execução do exame psicológico e preenchimento do quadro de cargos (QC); no emprego, o *BRABAT*/25 foi ágil e preciso no fornecimento de informações sobre seu pessoal, bem como no controle das liberações dos militares. O bom desempenho do batalhão nessa área deveu-se, em boa parte, a um programa de informática (Sistema *BRABAT*) desenvolvido por um militar do 5º Centro de Telemática de Área, integrante da célula do G1. A adoção dessa ferramenta por futuros *BRABAT* possibilitará economia de tempo e recursos, pois permitirá reduzir o número de erros cometidos na gestão de pessoal.

Durante o emprego do *BRABAT*/25, atividades não operacionais também mereceram destaque. Visitas de comitivas e autoridades à base do batalhão foram rotineiras. Nessas, destacou-se a visita do *Under-Secretary-General Mr*. Hérve Ladsous, o qual se mostrou particularmente grato ao trabalho desenvolvido pelos contingentes brasileiros e extremamente impressionado com o nível de prontidão e resposta da tropa.

Outra visita que mereceu destaque foi a vinda de uma delegação de mestrandos dos EUA que, durante uma jornada inteira, se mostraram muito interessados pela forma como o Brasil conduzia suas operações de paz, nas quais, segundo eles, obtinha um desempenho excepcional.

Com relação ao suporte prestado a partir do Brasil, registra-se a efetividade do apoio promovido por militares do MD e do EB. A visita de delegação do MD, antecedendo a inspeção periódica, colaborou para orientar os trabalhos do batalhão, visando ao melhor desempenho possível naquela inspeção. Como resultado, o batalhão obteve excelente índice de disponibilidade de equipamentos.

Ficou patente para os militares do *BRABAT*/25 que o soldado brasileiro era visto pelos integrantes da *MINUSTAH* – civis e militares – como um profissional altamente capacitado, comprometido com a missão e destemido ao deparar-se com situações que exigissem emprego da força.

Já a presença dos militares do EB na visita de manutenção permitiu melhorar o índice de disponibilidade de equipamentos, armamentos e viaturas. Além disso, as equipes melhoraram instalações que, àquela altura, já apresentavam problemas decorrentes de desgaste pelo tempo, como, por exemplo, a cozinha, que teve parte de seus circuitos elétricos substituídos.

Com base na experiência vivida pelo *BRABAT*/25, sugere-se que, com a aproximação do fim de uma missão de paz, militares com funções específicas voltadas

para a desmobilização tenham, durante o preparo, instruções sobre encerramento de missões de paz – particularmente aquelas baseadas do *Liquidation Manual* [11] –, se possível no CCOPAB. Sugere-se, também, que para o preparo de qualquer missão sejam ministradas instruções específicas sobre procedimentos administrativos do sistema UN, como obtenção de ração e combustível e descarte de material, por exemplo.

Terminado o período de emprego, ficou patente para os militares do *BRABAT*/25 que o soldado brasileiro era visto pelos integrantes da *MINUSTAH* – civis e militares – como um profissional altamente capacitado, comprometido com a missão e destemido ao deparar-se com situações que exigissem emprego da força. Mais de uma vez, ouviu-se de integrantes da missão que "o militar brasileiro nunca teve medo de agir" ou "a tropa brasileira, desde o primeiro batalhão, é muito confiável". Tais relatos e opiniões expressavam o pensamento não em relação a um *BRABAT* em especial, mas a todos os batalhões que integraram a missão de paz.

Cada militar do *BRABAT*/25 tinha a exata noção de que outros militares o haviam antecedido, alguns dos quais deram a vida em nome da missão. Todos, sem exceção, honraram o Brasil, a Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira. Por isso, o combatente do *BRABAT*/25 deu o melhor de si; encarou os desafios com vontade férrea e determinação; foi, enfim, um embaixador de seu país.

Sempre prontos! A serviço da paz!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria no 121-EME, de 25 de junho de 2013**. Institui a Comissão de Preparo de Tropa para Missão de Paz** e dá outras providências. Boletim do Exército no 26/2013, Brasília, DF, 28 de junho de 2013.

_____. Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993. **Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências**.

_____. Manual MD34-M-02, 2013 (3a Edição). **Manual de Operações de Paz**.

_____. Exército Brasileiro – COTER, **Caderno de Instrução CI21-75/1**, 2004 (1a Edição - Experimental). **Patrulhas**

United Nations. Department of Field Support. 2012.18 - **Liquidation Manual**.

_____. News & Media Photo. **UN Peacekeeping Chief Visits Haiti**. Disponível em: http://www.unmultimedia.org/photo/detail.jsp?id=714/714328&key=0&query=subject:%22Rebuilding%20Haiti%22&lang=&sf=. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. **Peace Keeping Missions Military Special Forces**, January 2015.

_____. **UNPOL. Formed Police Units**. Disponível em: http://www.un.org/en/peacekeeping/sites/police/units.shtml. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. Policy, October 2010. **Civil-Military Coordination in UN Integrated Peace Keeping Missions (UN-CIMIC)**.

USA. National Aeronautics and Space Administration (NASA). **Hurricane Matthew Hits Haiti**. Disponível em: <https://www.nasa.gov/image-feature/hurricane-matthew-hits-haiti>. Acesso em: 21 out. 2017.

NOTAS

[1] O Batalhão Uruguaio (*URUPERBAT*, sigla em inglês) era integrado por militares do Exército Uruguaio e por uma companhia do Exército Peruano.

[2] A CPTMP é uma comissão destinada a estruturar, orientar e conduzir o preparo da tropa a ser designada para missão de paz, sob a coordenação do COTER e estruturada com base nos militares que comporão o estado-maior da tropa a ser desdobrada em uma missão de paz.

[3] Lei Federal que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

[4] Furacão de categoria 4 que atingiu o Haiti em 4 de outubro de 2016, provocando a morte de pelo menos 540 pessoas.

[5] Técnica similar ao "Jogo da Guerra" utilizado no EB, que consiste de confrontar uma linha de ação adotada por um partido com as ações que possivelmente serão adotadas pelo oponente.

[6] *FPU* é uma unidade policial formada por aproximadamente 140 policiais, treinados e equipados para atuar como uma unidade coesa capaz de cumprir tarefas policiais que um policial individualmente não conseguiria.

[7] Seção formada por militares do COLOG com o propósito de ser a ligação direta do *BRABAT* com aquele Comando.

[8] Seção integrada por militares com permanência de 01 (um) ano missão, tendo como objetivo a ligação direta com a Base de Apoio Logístico do EB, para fins de controle de carga e patrimônio.

[9] Designação dada ao efetivo que, após a saída do grosso da tropa, permanecia para ultimar os preparativos e embarcar o material. Conta com efetivo aproximado de 10% da tropa considerada.

[10] Consistia de uma feira com inúmeros barracões ocupados por vendedores de frutas, legumes, roupas usadas e objetos de pequeno valor, entre outros produtos de baixo custo.

[11] Manual da ONU que orienta a preparação e a execução do encerramento de uma missão da paz.